

## A FUNÇÃO DO EGO EM RELAÇÃO AO EU REAL

Saudações, meus caríssimos, caríssimos amigos. As bênçãos e a orientação se estendem para que cada um, e todos vocês, encontre seu caminho mais facilmente e alcance seu objetivo com menos luta e resistência.

Qual é o objetivo? O objetivo, com relação ao homem, só pode ser uma coisa, e ele é se tornar o seu eu verdadeiro. Nós abordamos esta faceta a partir de muitas áreas e ângulos.

Esta noite eu quero discutir o eu interior versus o eu exterior, ou o eu verdadeiro versus o ego. Qual é a relação mútua que eles têm um com o outro? Muita teoria existe sobre a função do ego, causando confusão. Existem aqueles que dizem, ou ao menos sugerem, que o ego é essencialmente negativo e não desejável, e que o objetivo espiritual é se livrar do ego. E existem aqueles, especialmente no pensamento psicanalítico, que dizem que o ego é importante. A visão científica é que onde não há ego, não pode haver saúde mental. Estas são duas visões diametralmente opostas. Qual delas é certa? Qual delas é falsa? Talvez esta palestra traga um pouco de luz sobre esta importante questão. Mesmo que vocês não pensem em tais confusões porque elas não acontecem na sua consciência, não obstante elas atrapalham a visão e impedem que alcancem o objetivo importante da sua autorrealização.

Vamos recapitular brevemente a essência do eu real. A pessoa interior é uma parte integral da natureza. Ela está vinculada às leis idênticas da natureza; e não confiar neste eu mais interior é, portanto, irracional, pois podemos confiar plenamente na natureza. Se a natureza se tornar inimiga do homem, será simplesmente porque o homem não entende as suas leis. O eu interior, ou o eu real, é natureza; ele é vida; ele é criação. É até mesmo mais correto colocar desta maneira do que dizer que ele é parte da natureza ou da criação. O eu real e a criação, ou natureza, são um e o mesmo.

Sempre que um homem funcionar a partir do seu eu real, ele estará em verdade, ele estará em alegria. As contribuições mais criativas e mais construtivas à vida veem deste eu interior. Tudo o que é grande e generoso, tudo o que expande a vida, que é belo e sábio vem do eu interior ou eu real. Nós já dissemos isto muitas vezes, e nunca é demais enfatizar, mesmo em suas meditações. Tentar entender esta verdade, não somente na mente, mas em seus sentimentos, é essencial.

Então agora, meus amigos, se é assim, qual é a função do ego, ou dos níveis externos de personalidade – aqueles níveis que estão mais acessíveis a vocês e aqueles de que vocês estão mais clara e diretamente conscientes, aquilo que pensa, age, discrimina e decide em vocês? A pessoa cujo ego não cresceu o suficiente, cujo ego é fraco, é incapaz de domi-

nar ou lidar com a vida. E aquele cujo ego cresceu demais e se acentuou demais não consegue atingir o eu real. Em outras palavras, os dois extremos prejudicam a conquista do eu real. Os problemas e conflitos do homem são sempre resultado ou de um ego muito grande ou de um ego muito pequeno.

Não podemos dizer que uma pessoa tenha um ego muito grande e outra pessoa tenha um ego muito pequeno ou muito fraco. Embora às vezes seja assim, como na apresentação de um quadro geral, na maioria das vezes é a existência de um desequilíbrio, o fato de que a mesma pessoa tem um subdesenvolvimento em alguma área de sua personalidade, enquanto que em outra área existe um super desenvolvimento. Desta forma, a natureza tenta restabelecer o equilíbrio. O super desenvolvimento pode ser uma tentativa, da parte da natureza, de endireitar o distúrbio que resulta de um ego muito fraco. O distúrbio da harmonia não existe por causa da tentativa de restabelecê-la, mas por causa da grande ênfase ou por causa da pouca ênfase original, qualquer que possa ser o caso.

É fato que, somente quando o ego é suficientemente desenvolvido, se pode prescindir dele adequadamente. Ao mesmo tempo, uma vez que ele não esteja desenvolvido, não se pode prescindir dele. Agora, isto pode soar como uma contradição, meus amigos, mas não é. Pois, se o ego for subdesenvolvido, o fato de vocês não terem posse de um ego forte e saudável e querer fazer uma virtude desta falta é uma fraqueza e um subterfúgio, o que só pode produzir mais fraqueza e carência. Qualquer coisa que leve à abundância da verdadeira natureza da vida tem que acontecer a partir da abundância. Enquanto o ego não for forte o suficiente, falta algo a vocês. Falta a vocês a faculdade do seu eu exterior que é necessário para pensar, discriminar, decidir, agir adequadamente, como vocês devem fazer quando lidam naquelas dimensões que são uma correspondência ao ego.

Qualquer pessoa que se esforce para conseguir atingir seu eu verdadeiro, para alcançar aquele estágio do desenvolvimento espiritual, pondo de lado o desenvolvimento de um ego saudável, o faz por pobreza. Esta pessoa ainda não possui seu eu exterior. Talvez ela saiba que seu eu exterior, ou ego, não é mais necessário nos últimos estágios de ser. Então ela tenta pular os estágios de criação de um ego saudável – por preguiça, por achar difícil fazê-lo e, portanto, esperando que este estágio vital possa simplesmente ser evitado. Mas este erro, como todos os erros, custa caro. Na verdade ela atrasa a chegada ao seu objetivo. Ela será levada para trás até que não evite mais aquilo que é necessário. Somente quando o homem está na posse total de seu eu exterior, seu ego, é que ele pode prescindir do mesmo e alcançar seu eu verdadeiro.

Isto é uma lei. É uma lei lógica, pois assim o homem age por força e abundância, não por fraqueza, necessidade e pobreza. Somente quando vocês estão em posse de um ego forte e saudável – não exacerbado, não super enfatizado – é que conseguem usá-lo para poder transcendê-lo. Somente quando o ego for saudável e forte, vocês poderão ter conhecimento de que ele não é a resposta final, o reino final do ser. Então o usarão para poder passá-lo, transcendê-lo, para alcançar um novo estado de consciência.

Para colocar em termos bem práticos, em seu trabalho neste caminho, vocês aprendem, por exemplo, através de suas meditações, a usar todas as faculdades de seu ego para poder alcançar além dele. Aquilo que vocês absorvem do exterior deve primeiramente passar as faculdades do seu ego. Primeiro vocês buscam com as faculdades do seu ego. Vocês as usam primeiro para afirmar verdades que mais tarde vivenciam em um nível mais profundo de consciência.

Existem muitos seres humanos que não percebem que há alguma coisa além do ego, cujo objetivo final é tornar-se um ego forte, mesmo que não seja algo pensado exatamente desta forma. Isto então pode levar à distorção de um superego. Isto é um beco sem saída, pois o objetivo é direcionado a um caminho errôneo, muito limitado em escopo e possibilidades, tanto que ao invés de transcender e passar por este estágio, as energias que deveriam ajudar apenas desta maneira são usadas para superestimar o ego.

A lei de que vocês têm que atingir um certo estado e ficar integralmente naquele estado, antes que ele possa ser abandonado para um estado além, é extremamente importante de ser entendida, meus amigos. Ela é frequentemente subestimada pelos homens e, até mesmo mais frequentemente, totalmente ignorada. A importância desta lei não foi deixada clara o suficiente à humanidade apesar de muitos ensinamentos da verdade – seja espirituais ou psicológicos. Esta é uma das grandes, importantes leis para o homem saber e compreender profundamente.

De uma forma variante, a essência exatamente desta lei existe na seguinte faceta. Isto pertence muito ao tópico escolhido para esta noite. É a função do ego em relação ao eu real. O eu real sabe que o universo não tem limitações; que, na verdade e realidade final, a perfeição absoluta existe, atingível para cada indivíduo; que uma expansão ilimitada de faculdades e forças, no universo bem como no indivíduo, torna esta perfeição possível. Quando o homem se torna o seu eu real, seu eu Deus, e quando sabe que ele é parte da natureza e da criação, ele passa a ser verdadeiramente como Deus e, neste sentido, onipotente, pois se torna mestre de todas as leis existentes. Mesmo que ele nunca tenha ouvido falar destas filosofias, esta é a realidade final que ele percebe profundamente, e de que tanto anseia. Sua psique mais interior, seu eu mais interior, envia este destino maior, este potencial de sua vida e de seu ser, esta possível expansão dentro dele.

A criança, ao nascimento, ainda não possui um ego. Sem o ego, é possível perceber esta mensagem do eu verdadeiro muito claramente. Mas sem o ego, o significado da mensagem deverá ser distorcido. Todos vocês não somente ouviram de ensinamentos e orientações psicológicos como também descobriram e vivenciaram dentro de vocês mesmos a luta infantil por perfeição, por onipotência, por prazer supremo, o êxtase máximo que não conhece carência, nem falta de realização ou frustração.

Quando não existe ego, estas lutas são irrealistas, até mesmo destrutivas. Todos vocês já vivenciaram em seu pathwork o fato de que primeiro vocês têm que abolir estes desejos ou esforços antes que possam reconhecê-los e obtê-los mais uma vez.

Em outras palavras, cada um de vocês, meus amigos, que está neste caminho tem que aceitar o fato e tem que aceitar suas limitações como ser humano antes de poder entender que tem uma fonte ilimitada de poder à sua disposição. Todos vocês têm que aceitar suas próprias imperfeições, bem como as imperfeições desta vida, antes que possam vivenciar o fato de que a perfeição absoluta é o seu destino, que vocês deverão certamente realizar. Mas vocês só poderão compreender e chegar a isto depois que tiverem abolido a distorção infantil deste conhecimento – distorção infantil por causa da falta de ego. Todos vocês têm que aprender a se desapegar do desejo de prazer supremo e se satisfazer com um prazer limitado, para que possam entender que o prazer absoluto é o seu destino certo. A aceitação do menor é a aceitação desta realidade, desta dimensão. Para isto, as faculdades do ego são necessárias. Somente quando o ego de vocês puder lidar adequadamente com o reino em que a sua personalidade e seu corpo vivem neste momento é que vocês poderão compreender profundamente suas faculdades, potenciais e possibilidades reais.

Quando eu falo do objetivo maior da perfeição, de poder sem limites, de prazer supremo, não quero dizer a realização disto em um futuro distante quando vocês não mais possuírem um corpo. Eu não falo deste estado em uma medida de tempo, mas em uma medida de qualidade que poderia ser em qualquer momento, no momento em que vocês despertarem a verdade. O despertar para a verdade só é possível quando primeiro vocês tiverem encontrado e então descartado as distorções infantis da mensagem de perfeição máxima, poder máximo, e prazer máximo. No ego subdesenvolvido, estes desejos não são apenas ilusórios, mas também egoístas e destrutivos. Eles têm que ser abandonados antes de ser atingidos.

Esta é exatamente a mesma lei de que, trabalhar a partir da abundância produz abundância, mas trabalhar a partir de pobreza e necessidade produz mais pobreza e necessidade. O ego fraco se considera aniquilado quando seus desejos de onipotência não são realizados. Portanto o desejo é negativo. O ego saudável e forte conhece a realidade de ser, sem ter medo de que este estado ainda não seja realizável por causa de obstruções existentes ao eu real. O ego fraco irá se agarrar a leis e condições do pequeno ego e assim distorcer as leis maiores. Por necessidade e fraqueza, ele renuncia à força e à plenitude que surgem quando as faculdades do ego lidam adequadamente com o agora imediato e desta forma transcende este agora imediato.

Meus caríssimos amigos, esta palestra é da maior importância a todos vocês. Ela deverá ser uma chave importante não somente para esclarecer a confusão com relação a contradições aparentes em ideias filosóficas a respeito da vida, mas, o que é até mesmo mais importante, vocês deverão encontrar uma chave muito essencial ao seu próprio desenvolvimento. Ela deverá facilitar um desapego que só poderá ocorrer quando houver confiança neste eu mais interior como parte integrante desta natureza e desta criação tão confiáveis.

Quando vocês sentirem e vivenciarem isto, não sentirão medo e, portanto, não superestimarão as faculdades do ego. Nem deixarão importantes faculdades subdesenvolvidas do ego adormecidas e negligenciadas.

Vocês têm alguma pergunta, em primeiro lugar com relação a este tópico?

PERGUNTA: Eu estou certo/a de pensar que estar em um estado de realidade seria afinal equivalente a estar em um estado de Divindade?

RESPOSTA: Sim, é claro, mas quando se busca este estado artificialmente, porque a tarefa de desenvolver o ego parece se tornar muito grande, é um caminho errôneo. O ego tem que ser dominado. Quando eu digo o ego, quero dizer tudo com o que ele deve lidar. Vamos ver um exemplo. Em uma visão distorcida, a vida do homem exterior é sempre difícil. O homem tem que trabalhar duro, ele tem que lutar por sua sobrevivência e subsistência. A distorção e os conceitos errôneos trouxeram o homem ao estado onde este é desnecessariamente o caso. Ao mesmo tempo, o homem sonha com o estado que ele finalmente encontrará quando a luta não existir mais, onde só existe o êxtase. Um modo errôneo de chegar a este ponto é em uma tentativa de escapar da luta. A luta é uma correspondência para o ego. Apenas depois que a luta tiver sido aceita positivamente, é que ela se mostrará supérflua, e o trabalho e o prazer se tornarão um. Mas uma evasão do trabalho, por causa da luta, deixa potenciais importantes da psique e do ego negligenciados, inexplorados. Depois desta aceitação, o indivíduo descobre relativamente rápido a verdade do fim

do tédio na sobrevivência diária. É então que ele percebe o estado até certo ponto Divinal, com relação a este assunto específico escolhido agora como ilustração.

PERGUNTA: Sobre as partes superdesenvolvida e subdesenvolvida do ego, isto estaria ligado à super atividade de maneira errônea, que é resultado de um ego superdesenvolvido, enquanto a passividade, de uma maneira não saudável, seria o resultado de um ego subdesenvolvido?

RESPOSTA: Sim, está certo. As funções do ego promovem o estado de tornar-se, enquanto o eu real é o estado de ser. É claro que existe um mal-entendido a partir do ponto de visão do homem de que o estado de ser significa falta de atividade. Mas a atividade está dentro do estado de ser. Atividade e passividade se misturam como um harmonioso movimento cósmico.

PERGUNTA: Onde eu sou incapaz de me desapegar da minha obstinação e, portanto, incapaz de me desapegar e confiar em Deus, é onde meu ego está superdesenvolvido. Onde tenho medo da autorresponsabilidade, é onde meu ego está subdesenvolvido. Está correto?

RESPOSTA: Certamente. Onde vocês não ousam tomar suas próprias decisões, onde se escoram em regras prontas, é onde seu ego não está suficientemente desenvolvido. E aqui vocês têm uma ótima ilustração do que eu falei nesta palestra: por causa de uma distorção, uma distorção oposta é criada. Porque o ego de vocês está subdesenvolvido nas áreas mencionadas, algo em vocês tenta alcançar a individualidade que simultaneamente vocês negam quando recusam a autoescolha e a autorresponsabilidade. Só que ele o faz escolhendo o caminho errado. Uma vez que todo o processo ocorre em um estado de cegueira, de falta de consciência, o caminho errado para atingir a individualidade (obstinação) é escolhido ao invés de uma escolha independente. Concomitantemente, a sua psique profunda sente que deveria haver um afrouxamento, e o apego se torna uma tensão. Ela busca fazê-lo, novamente da maneira errada, não controlando o seu ego ao tomar suas próprias decisões. Ao invés disso, vocês tomam as dos outros, em sua obediência às regras.

PERGUNTA: Eu acho muito difícil me desapegar da dependência que sinto em relação a qualquer pessoa que possivelmente represente meu pai ou minha mãe. Tenho estado bem consciente disto. Mas o que você disse esta noite sobre a relutância ao desapego, e também aquela outra coisa, este desejo infantil de onipotência, o sonho do prazer supremo – isto me parece ser um fator importante. Eu acho que não realizei isto suficientemente até hoje. Você poderia talvez me explicar como estas duas coisas agem juntas, tornando o desapego difícil para mim?

RESPOSTA: Agora, é claro, é muito importante que em seu trabalho vocês descubram especificamente em que áreas vocês não querem abrir mão da onipotência, do prazer supremo, e da tranquilidade de que o espírito precisa, onde não existe provação com toda a dificuldade aparente de assumir responsabilidades. Vocês desejam mais este estado do que sabem. Vocês não querem responsabilidade porque ela ainda parece ser um fardo para vocês. Vocês acreditam, em um cantinho do seu ser, que o estado infantil, onde não existe nenhuma responsabilidade adulta, pode ser mantido simplesmente insistindo para que seus pais continuem tomando conta de vocês. Em suas auto-observações, deverão descobrir de que maneiras específicas isto se manifesta em suas reações emocionais.

Então, conforme disse anteriormente, a conexão é algo no fundo de vocês clamando para ter todos os seus desejos infantis atendidos. Vocês não querem abrir mão de nenhum destes desejos, sem compreender neste nível que, desta forma, os desejos são irrealizáveis. Ao mesmo tempo, em um nível interno igualmente profundo, vocês temem as consequências desta fraqueza e desta dependência. Portanto, sendo uma pessoa fraca e dependente (internamente), como vocês terão condições de se desapegar? Pois, a única maneira em que vocês parecem ser fortes no próprio conceito que têm de si mesmos é insistindo, não abrindo mão e não se desapegando. A fraqueza gera medo e o medo gera falta de confiança. Portanto vocês não conseguem se desapegar e se entregar ao fluxo universal que os levará a um estado onde o eu superior alcança estes desejos em um nível diferente. Portanto, primeiro vocês têm que estar determinados a se tornar um ego forte e autorresponsável, um ego que é maduro o suficiente em todos os níveis (e, é claro, quero enfatizar que falo deste nível interior, e não de vocês como pessoa plena e exterior, pois há muitos níveis onde vocês são maduros e autorresponsáveis) para ter a determinação de abrir mão da versão infantil de desejos essencialmente realizáveis. Cuidado com o sentimento de resignação de que vocês não podem ter nada disso. Saibam que ele existe. Vocês irão perceber que quando abrem mão do sonho perfeito, até mesmo aquilo que têm agora será muito melhor, muito mais prazeroso. Meditem e pronunciem as palavras com as quais vocês verdadeiramente desejam abrir mão, mas sem resignação, com um espírito positivo que aceita boas possibilidades esperando, mesmo que a versão rígida e infantil seja abandonada.

Parte deste amadurecimento está em estabelecer clara e especificamente de que maneira vocês causaram uma dificuldade, ou uma provação, ou um vazio específicos. Quando a meditação como esta for usada, vocês verão que se tornam fortes. Então confiarão em si mesmos. Fazendo isto, este eu mais interior torna-se uma realidade. Sendo parte da vida e da criação, vocês confiarão em todos eles. A sua descrença os impede de se entregarem, de se permitirem ser. Vocês devem desacreditar de si mesmos se se recusam a tornar-se um ego forte o suficiente para lidar adequadamente com as questões imediatas ao seu redor. Agora vocês entendem a ligação?

PERGUNTA: Eu entendi. Ficou muito claro. A única coisa é que eu sinto, não é um longo caminho que se tem que percorrer, no sentido de que se deseja uma certa experiência ou um certo prazer ou um certo poder? E então eu diria, tenho que me acomodar às circunstâncias presentes, ou posso buscar o que eu quiser?

REPOSTA: Sim, vocês podem e certamente deveriam buscar. Mas vocês só conseguem buscar adequadamente se tiverem confiança de que pode acontecer, e deixar acontecer. Mas vocês querem fazê-lo com as deficiências do seu ego exterior. Aí é onde o ego não consegue servi-los adequadamente. É um mal-entendido grosseiro das funções do ego. Vocês usam o seu ego onde ele não pode servi-los, e se recusam a usá-lo onde ele tem que servi-los. Vocês querem atingir aquele prazer com o escopo limitado e a visão limitada do ego, com suas possibilidades limitadas ao invés de tentar fazê-lo deixando aquela parte da natureza, da vida e da criação trazê-lo a vocês da sua própria maneira. Mas vocês não confiam porque não se desapegam. E só conseguirão se desapegar desta parte de seu ego quando tiverem compreendido estas coisas e quando usarem as faculdades do ego de seu modo apropriado – mesmo saindo do meio do caminho e esperando que funções diferentes, superiores cumpram seu papel por vocês. Quando esta ação recíproca é aprendida e assimilada, a autoconfiança cresce e, portanto, reações em cadeia positivas entre o ego, o eu real e as forças universais são colocadas em movimento.



Quando vocês entram no mundo do ego com as faculdades do seu ego, vocês se limitam. A busca no universo deve ser feita a partir de uma decisão do ego, mas não com limitações do ego. Vocês terão que buscar em outro reino. Aqui é onde o ego deverá ser abandonado. Esta era a essência desta palestra. Este abrir mão do ego só pode acontecer quando vocês o possuem por completo.

PERGUNTA: O ego não está ligado à obstinação?

RESPOSTA: Certamente. Ideias falsas, bem como obstinação, são naturalmente resultado do mundo do ego e não do eu real. Mas também é a faculdade do ego abrir mão de ambos. Só o ego pode fazê-lo. O ego é necessário para poder mudar suas próprias ideias e intenções. Ele é necessário para entender que tem uma ideia falsa, que não tem obstinação. Depende do ego, manter ou abandonar qualquer uma destas duas facetas destrutivas. O ego sozinho é capaz de trocar a ideia falsa por uma verdadeira. Isto significa desapegar da obstinação tensa e ansiosa e substituí-la por um funcionamento da vontade relaxado, fluído e flexível, baseado em um poder de raciocínio discriminativo, na evocação de níveis intuitivos do eu e na escolha de uma orientação interna superior do eu real.

PERGUNTA: Eu não consigo visualizar como a lei do Carma e hereditariedade funciona e como o processo do nascimento ocorre. O bebê, nascendo, e a alma – a alma existe antes de o bebê nascer? Como funciona isto?

RESPOSTA: Talvez a melhor maneira de vocês perceberem estes princípios seria pensar que o corpo humano é um resultado direto da personalidade, que sem dúvida existe anteriormente ao nascimento do bebê. Os pensamentos, as atitudes, as emoções, as ações da personalidade, tudo isso tem seu resultado em efeitos. O corpo com seu meio-ambiente, a vida e situação de vida, o “destino” pessoal – todos estes são efeitos da mentalidade e personalidade e caráter. Não somente seu corpo, como as suas condições de vida são resultado do que vocês são. Se vocês olharem para a questão a partir deste ponto de vista, evitarão muitas confusões. Leis cármicas, hereditariedade e condições específicas de nascimento, então não serão mais um problema. O modo em que vocês agora percebem isto é algo assim: um corpo é construído por forças fora da personalidade. Isto cria confusão porque este pensamento ocorre em um espírito de dualidade ao invés de um espírito de unidade, onde vocês percebem que são um resultado imediato de si mesmos, incluindo seu corpo, seu país, bem como todos os outros fatores de sua vida.

PERGUNTA: É difícil sentir isto.

RESPOSTA: É claro. Vocês não deveriam tentar forçar este sentimento. Ele virá por si próprio se vocês guardarem este problema agora, no que diz respeito a sentimentos. Quanto mais vocês compreenderem causa e efeito em sua vida imediata, onde a cegueira a este respeito ainda prevalece, mais deverá se entender o escopo da experiência interna sobre o eu ser a causa central de sua vida.

Todos os meus amigos ainda subestimam elos bem imediatos de causa e efeito – como vocês perdem os resultados desejados, quais são os padrões e atitudes que criam certas condições indesejáveis em sua vida imediata. Enquanto existir um véu sobre estes elos entre causa e efeito, é impossível sentir a lei idêntica em um prazo de tempo mais amplo.

PERGUNTA: Eu sofro de palpitações ocasionais que não têm nenhuma causa orgânica. Eu descobri em meu trabalho que isto é devido à culpa reprimida. Existe autopunição envolvida nisto?

RESPOSTA: Sim. É autopunição, ao mesmo tempo medo de punição, e ao mesmo tempo também, resistência e medo de abrir mão daquilo que causa a culpa, antes de mais nada. Vocês fizeram um grande progresso em seu trabalho. Agora se vocês revelarem um nível no qual não querem abrir mão de nenhuma das facetas que criam a culpa, terão uma compreensão e uma experiência profundas de seu problema básico. A autopunição é um substituto para o desapego das atitudes que produzem a culpa. Fazendo isto, vocês acreditam inconscientemente que é possível manter estas atitudes, porém se absolver da culpa. Portanto, continuam se punindo, acreditando que isto compensa o fato de que vocês não abrem mão dos padrões destrutivos. Se disserem com frequência como vocês são ruins, se sofrerem suficientemente de culpa, vocês sentirão que ainda são boas pessoas apesar de manterem aquilo que, na realidade, não tem vantagem concebível nem para vocês nem para os outros. A percepção específica deste nível chegará na medida em que vocês desejam verdadeiramente encontrá-lo. As faculdades do ego lhes ajudarão a abolir os padrões que produzem a culpa. Mesmo que haja algo em vocês que duvide, deverão fazê-lo tendo consciência de que a qualquer tempo vocês têm o direito de reassumí-los se assim o desejarem. Isto fortalecerá seu ego. Então vocês serão bem sucedidos. Não serão mais uma presa indefesa. Terão controle sobre si mesmos usando seu ego em seu modo apropriado.

Tragam seus problemas pessoais, meus amigos. Nós podemos abordá-los mais profundamente nas sessões de perguntas e respostas. Com certeza vocês farão bom proveito desta participação.

Todas as bênçãos se estendem a cada um de vocês. Estas bênçãos são uma realidade que os transcende e os envolve. Elas são o amor universal, respondendo aos seus esforços valentes de autoexpansão. Fiquem em paz, fiquem com Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.